

## Transtornos mentais comuns e relações familiares e com amigos entre adolescentes escolares da Região Metropolitana de Porto Alegre

Mara Cristiane Von Mühlen (Bolsista de IC PROBIC/ FAPERGS), Fabiane Klering (Bolsista de IC PROICT/ULBRA), Mariana F. Stechman (Bolsista de IC PROBIC/FAPERGS), Caroline Do Val Marque (Auxiliar de Pesquisa), Profa Dra Sheila G. Câmara, Profa Dra Denise G. Aerts, Profa Dra Gehysa G. Alves.

E-mail de contato: psicoulbra.mara@hotmail.com

### Introdução

As relações familiares e com os pares são fontes relevantes de suporte psíquico, bem como facilitadores do processo de transição que ocorre na adolescência (Costa & Mota, 2012). Nesse contexto, independente da configuração familiar, um vínculo positivo serve de reforço para que os adolescentes tenham um maior ajustamento perante as adversidades, servindo de fator de proteção no que tange aos transtornos mentais comuns (TMC). Estes estão relacionados a sintomas como insônia, cefaleia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração, tristeza, ansiedade e preocupação somática (Nogueira et al., 2010). Englobam problemas usuais na população e, embora considerados de uma morbidade psiquiátrica menor, causam sofrimento e prejuízo funcional aos seus portadores, que são identificados e tratados em pequeno número (Pereira et al., 2008). Diante disso, este estudo visou avaliar a diferença de alguns aspectos nas relações familiares e com amigos entre adolescentes com e sem TMC.

### Método

#### Amostra

Participaram do estudo 654 adolescentes escolares da Região Metropolitana de Porto Alegre de ambos os sexos, dentre os quais 53,1% eram meninas e 76,3% se consideraram brancos. As idades variaram de 12 a 19 anos ( $m=14,2$  anos;  $DP= 1,02$ ).

#### Instrumentos

Os instrumentos utilizados foram: Inquérito sociodemográfico; Inventário de Condutas Saudáveis em Escolares. Subescala de Coesão familiar da Escala de Clima Familiar e Questionário Geral da Saúde (GHQ-12).

#### Procedimentos

A coleta de dados foi realizada por bolsistas de Iniciação Científica, após consentimento expresso dos pais. Para a análise dos dados foi utilizada a análise univariada para descrição da amostra e análise inferencial (*t de student*) para comparação das médias entre os grupos. O projeto foi aprovado pelo CEP ULBRA.

### Resultados

A prevalência de TMCs foi de 28,1% e o grupo sem TMCs apresentou uma maior coesão familiar, comunicação com o pai, com a mãe, com irmãos, irmãs, com amigos bem como um menor sentimento de solidão e uma maior facilidade em fazer novas amizades.

**Tabela 1-** Diferença entre as médias obtidas nas relações familiares e com amigos e as médias dos grupos com ou sem TMCs.

	Sem TMC	Com TMC	t	p
Coesão familiar	6,84 (DP=2,20)	5,00 (DP=2,73)	7,99	0,00
Comunicação com o pai	2,60 (DP=0,96)	2,22 (DP=1,06)	4,06	0,00
Comunicação com a mãe	3,10 (DP=0,85)	2,64 (DP=1,05)	5,18	0,00
Comunicação com irmãos	2,62 (DP=1,00)	2,34 (DP=1,12)	2,39	0,02
Comunicação com irmãs	2,74 (DP=0,99)	2,35 (DP=1,06)	3,47	0,00
Comunicação com amigos	3,31 (DP=0,84)	3,23 (DP=0,96)	0,99	0,32
Amigos fora da escola	2,62 (DP=1,14)	2,63 (DP=1,21)	-0,106	0,10
Sentimento de solidão	1,05 (DP=0,90)	2,09 (DP=1,10)	-11,38	0,00
Novas amizades	3,10 (DP=0,69)	2,91 (DP=0,88)	3,63	0,00

### Conclusão

Verifica-se a importância das relações familiares e de amigos no desenvolvimento psicológico dos adolescentes, servindo de fator de proteção aos TMC. Faz-se necessário que os profissionais da saúde estejam atentos ao contexto familiar e social em que os adolescentes estão inseridos para melhor subsidiá-los em termos de prevenção e promoção de saúde.

